

## **PERFIL DO ESTUDANTE DA REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MEIO RURAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE, RS E O PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS**

LUIZ CARLOS SPECHET PRADO<sup>1</sup>; FELIPE FEHLBERG HERRMANN<sup>2</sup>;  
ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES<sup>3</sup>; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Odontologia – [luiz96prado@gmail.com](mailto:luiz96prado@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Nutrição – [felipe.herrmann@ufpel.edu.br](mailto:felipe.herrmann@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/FAEM/DZ – [rogerio.bermudes@yahoo.com.br](mailto:rogerio.bermudes@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas/FAEM/DZ – [jerri.zanusso@ufpel.edu.br](mailto:jerri.zanusso@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A sucessão familiar em empreendimentos (urbanos ou rurais) é um assunto cada vez mais preocupante. No meio rural, o baixo número de jovens sucessores resultará em menor número de agricultores, com consequências diretas e indiretas em diferentes setores da indústria, comércio, no próprio campo, no uso da terra e na sustentabilidade das comunidades rurais (GOELLER, 2012). No Rio Grande do Sul (RS), a problemática está presente de forma acentuada na agricultura familiar, visto que essa categoria social enfrenta dificuldades muito peculiares no processo sucessório que, em parte, se relacionam com a migração dos filhos jovens para estudarem e/ou trabalharem no meio urbano.

A taxa de urbanização do Rio Grande do Sul em 2010, era de 85,1% e passou para 87,5%, em 2022 (IBGE 2010, 2022). Comparativamente, São José do Norte possui atualmente, 68,16% de sua população no meio urbano, e entre 2021 e 2024 ainda teve a população (urbana + rural) retraída em 5,82%.

A UFPEL, em ação conjunta com a prefeitura municipal de São José do Norte, RS, vem organizando ações de capacitação focadas em jovens estudantes da rede pública de ensino da zona rural. Na etapa de planejamento, foi realizada uma enquête com estudantes de três escolas, incluindo alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Com os resultados obtidos, espera-se que os dados sirvam para nortear as ações de projetos extensionistas da UFPEL, focando em capacitações que permitam a estes jovens experimentarem uma melhor qualidade de vida, sem a necessidade de migrarem para o meio urbano.

### **2. METODOLOGIA**

O público-alvo foi definido ao considerar que o fluxo migratório do meio rural para o meio urbano vem ocorrendo cada vez mais cedo e, cada vez mais, jovens com menos de 20 anos saem do meio rural (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

O ensino médio é uma fase determinante na vida dos jovens, por ser a fase de decisão acerca do seu futuro profissional (BREITENBACH e CORAZZA, 2017).

No presente estudo, foram visitadas cinco escolas da rede pública, no meio rural de São José do Norte, RS, tendo como público-alvo adolescentes matriculados no ensino fundamental (7º ao 9º ano) ou no ensino médio (1º ao 3º ano). Ao total, obteve-se a participação de 65 estudantes, de três escolas, sendo que 34 destes omitiram seu nome e gênero.

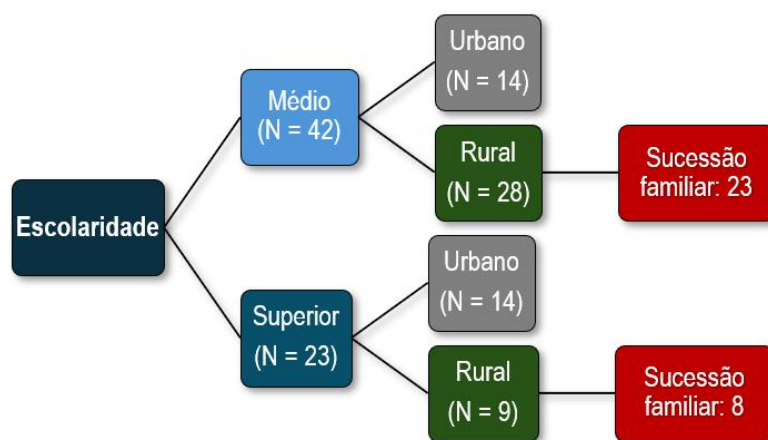
Os dados foram obtidos a partir de questionário estruturado, contendo 11 perguntas, cujas respostas foram tabuladas e analisadas posteriormente. Junto ao questionário aplicado, constava um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação.

Os questionamentos buscaram coletar informações, como: área da propriedade, atividades de produção animal e vegetal, nível de estudo que pretendia concluir, local onde pretendia viver (urbano/rural) e para os que pretendem seguir no meio rural, se havia interesse em atuar na(s) mesma(s) atividade(s) realizadas pela família e se esta continuidade no meio rural seria na propriedade da família (sucessão).

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Do total de entrevistados (N=65), 35,4% pretende seguir estudando até obter diploma de curso superior e observa-se que o grau de escolaridade exerce influência na decisão de migrar para o meio urbano, visto que dentre aqueles que pretendem obter nível superior, esta é a escolha de 60,9% (N=14/23), ao passo que dentre aqueles que pretendem concluir o ensino médio, 66,7% (N=28/42) pretendem seguir no meio rural (Figura 1).

Figura 1 - Relação entre o nível de escolaridade que estudantes do ensino público, na zona rural de São José do Norte, RS pretendem obter e o interesse em realizarem a sucessão familiar, após a conclusão de seus estudos



Também verificou-se que 37 estudantes (56,9%) pretendem continuar no meio rural, e destes, 31 (47,7%) manifestaram interesse em realizar a sucessão familiar, sendo esta decisão mais presente dentre aqueles que pretendem estudar até o ensino médio.

No estudo em tela, a cebola está presente no lar de 26 entrevistados (40,0%), sendo cultivada quase que exclusivamente por mão-de-obra da agricultura familiar (96,1%). O cultivo da cebola tem grande importância local, visto que o município gera 41,62% da produção do RS (IBGE, 2023) e o seu cultivo parece ser um fator de fixação dos jovens no campo, pois 19 estudantes declararam interesse em seguir no meio rural (73,1%, N = 19/26).

Alguns dos tratos culturais da cebola, no município de São José do Norte, RS, dependem quase que exclusivamente de trabalho manual, em geral extenuante e com pouca ergonomia aos trabalhadores, sendo este um fator que pode desestimular os jovens. Da mesma forma, BREITENBACH e TROIAN

(2020), em estudo com jovens estudantes residentes em propriedades rurais de Santana do Livramento, RS, verificaram que muitas são as causas de desmotivação, incluindo as dificuldades e incertezas da atividade agrícola (72,9%), a baixa valorização do trabalho no meio rural (71,2%) e a penosidade do trabalho agrícola (55,9%).

Os jovens que pretendem seguir estudando até o nível superior (N = 23), encontram-se predominantemente em propriedades pequenas (47,8%; N = 11), com até 04 módulos fiscais (agricultura familiar), sendo que nestas, 05 não possuem produção animal e a cebolicultura está presente em 08 delas; e outras 12 propriedades possuem menos de 01 módulo fiscal, sendo que nestas, 09 não possuem nenhum tipo de produção animal e em apenas 03 o cultivo da cebola está presente. Para alguns estudantes, a continuidade nos estudos parece ser o caminho para esta ruptura com o meio rural e os interesses “da família”, onde verifica-se baixa diversificação de produção e um cultivo tradicional.

Ao estudar-se a relação entre gênero, grau de escolaridade pretendido e meio onde pretende residir futuramente obteve-se os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação entre gênero dos estudantes do ensino público, na zona rural de São José do Norte, RS e nível de escolaridade pretendido influenciando na escolha do meio onde pretende fixar-se após a conclusão de seus estudos

Gênero	Escolaridade	Meio		Total geral
		Rural	Urbano	
Feminino		11	12	(23)
	Ensino médio	06	04	10
	Ensino superior	05	08	13
Masculino		06	02	(08)
	Ensino médio	04	01	05
	Ensino superior	02	01	03
Total geral		17	14	31

A vida no meio urbano parece despertar maior interesse nas meninas (52,2%; N = 12/23) do que nos meninos (25,0%; N = 2/8). As jovens também são maioria ao pretender seguir estudando até a formação superior (56,5%; N = 13/23), ao passo que dentre os meninos, este percentual é de 37,5% (N = 3/8). Destes estudantes que pretendem aprimorar sua formação, o interesse em migrar para o meio urbano é aumentado e, novamente, observa-se uma diferença de opinião entre os gêneros, sendo a preferência dentre as meninas (61,5%; N = 8/13), em comparação aos meninos (33,3%; N = 1/3).

Para os meninos, há a preferência de viver no meio rural (75%; N = 6/8) e estes, parece crerem que uma formação superior tem “menos utilidade”, já que o ensino médio é a opção de 66,6% (N = 4/6). Para as meninas, parece haver uma percepção de que seguir estudando até o nível superior seja o caminho para a vida no meio urbano (N = 8). Segundo ABRAMOVAY et al. (1998), jovens mulheres têm menos predisposição em permanecer no campo e isso desencadeia, conseqüentemente, um processo de masculinização no meio rural, o que em algum momento irá desestimular os jovens do sexo masculino a seguirem vivendo no campo, por não conseguirem parceiras para constituir uma família no meio em que vivem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A cebolicultura mostra-se como uma atividade de importância sócio-econômica nas famílias de agricultores de São José do Norte, RS, sendo um dos fatores que motivam os jovens a ficarem na propriedade da família, porém com o ônus destes limitarem-se a um menor grau de formação, afetando especialmente estudantes do gênero masculino.

Nas propriedades menores (< 25 ha), onde verifica-se pouca diversificação de produção (animal e vegetal), observa-se uma influência negativa sobre os jovens estudantes, que acabam vislumbrando uma vida melhor no meio urbano, face à falta de oportunidades que a propriedade da família representa, e o caminho para este objetivo é seguir estudando até o ensino superior.

Algo a ser investigado é o fato das jovens estudantes parecerem estar “excluídas” dos sistemas de produção no meio rural (e do processo de sucessão familiar), visto estas terem maior interesse em migrar para a área urbana do que os meninos.

Considerando as constatações deste estudo, destaca-se a importância de propor-se ações extensionistas que visem capacitar jovens do meio rural, assim como buscar maior inserção e valorização da mão-de-obra feminina, propondo diversificação de produção e agregação de valor à certos produtos regionais de vocação tradicional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições UNESCO, 1998, 101p.

BREITENBACH, R., CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**. v. 38, n. 29, 2017, p.1-11.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 56:1, p. 26-37, 2020.

CAMARANO, A. A., ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Pampulha, MG, v. 15, n. 2, jul./dez. 1998, p. 45-66.

GOELLER, D. Facilitating succession and retirement in US Agriculture: The Case of Nebraska. 16 p. In: BAKER. JR., LOBLEY M., WHITEHEAD, I. **Keeping it in the family: international perspectives on succession and retirement on family farms** (Ashgate), 2012, 272 p. <https://doi.org/10.4324/9781315591001>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos demográficos** (2010, 2022). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02/ago./2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. (2023). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/ago./2025.